

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE LUMINOSIDADE NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis* L.)

Rocha, C. L.¹; Vargas, D.P.¹; Heiden, G.¹; Iganci, J.R.V.¹; Rocha, B.H.G.²; Bobrowski, V.L.²

¹Acadêmico do curso de Ciências Biológicas/UFPEL. ²Professora Adjunta do Depto. de Zoologia e Genética/UFPEL, Pelotas, RS. (carla.ufpel@zipmail.com.br)

O alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) planta aromática e condimentar pertencente a família Lamiaceae originário da costa do mar mediterrâneo, e utilizado também como planta medicinal no combate a diabete, como antireumático, estimulante da circulação e da digestão e também indicado contra a tosse. As sementes encontradas no mercado apresentam custo elevado e baixo poder germinativo, encarecendo o processo de produção destas plantas a nível comercial. Este trabalho foi realizado no laboratório de biologia celular na Universidade Federal de Pelotas, com o objetivo de avaliar o efeito da luz sobre a germinação e vigor das sementes de alecrim. Para tanto, as sementes foram acondicionadas em caixas gerbox sobre papel germiteste e colocadas em câmara tipo BOD sob diferentes tipos de luminosidade: branca, vermelha e ausência de luz. Aquelas submetidas a presença de luz tiveram fotoperíodo de 8 horas/16 horas de escuro. O delineamento estatístico utilizado foi de três repetições de cem sementes para cada tratamento. A avaliação da porcentagem de germinação foi realizada aos sete dias conforme as regras de análise de sementes. A análise dos resultados observados permitiu concluir que na presença de luz vermelha as sementes apresentaram maior índice de germinação sendo de 17,6%, enquanto sob luz branca germinaram 12,6% e no escuro 10%. Conclui-se que a luz fator limitante na germinação dessa espécie e at os sete dias a luz vermelha apresentou efeitos positivos na germinação das sementes de alecrim. Observamos também que o poder germinativo apresentados pelas sementes no presente trabalho estavam muito abaixo daqueles apresentados no rótulo da embalagem.

DIFERENTES FORMAS DE APLICAÇÃO E CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO NAFTALENO ACÉTICO (NAA) NO ENRAIZAMENTO DE *Mikania micrantha* KUNTH

Borges, M. V.¹; Zuffellato-Ribas, K. C.²; Carpanezzi, A. A.³; Tavares, F. R.³

¹Graduanda em Biologia/UFPR; ²Professora da Universidade Federal do Paraná/UFPR; ³Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo-PR (kazu@ufpr.br).

O gênero *Mikania* possui cerca de 415 espécies distribuídas principalmente nas Américas do Sul e Central. Destas, 171 espécies são encontradas no Brasil, sendo 69 descritas no estado do Paraná. Apesar deste gênero apresentar importância medicinal como expectorante, contra cólicas menstruais além de ser usado pelos índios contra veneno de serpentes, há poucos registros sobre sua propagação e cultivo. O objetivo do presente trabalho foi verificar a influência de diferentes formas de aplicação e concentrações de ácido naftaleno acético (NAA) no enraizamento de estacas caulinares *Mikania micrantha* Kunth (Asteraceae), nativa da região de Colombo-PR. Em novembro/2002 e fevereiro/2003 estacas caulinares foram coletadas e confeccionadas com 10cm de comprimento e uma folha cortada pela metade, as quais foram desinfestadas e submetidas aos seguintes tratamentos: T1 (0 mg.Kg⁻¹ NAA); T2 (5000 mg.Kg⁻¹); T3 (5000mg.Kg⁻¹ - RAIZON 05); T4 (5000 mg.L⁻¹); T5 (0 mg.L⁻¹ NAA); T6 (0 mg.L⁻¹ NAA). O plantio foi realizado em tubetes contendo vermiculita como substrato, com exceção de T6, onde foram colocadas num recipiente plástico contendo somente água. Em seguida foram mantidas em casa-de-vegetação com nebulização intermitente por 20 dias. Na estação da primavera (novembro/2002), a menor porcentagem de enraizamento foi de 87,5% (T4); o menor número médio de raízes/estaca foi de 20,1 raízes (T1) e o menor comprimento das 3 maiores raízes/estaca foi de 6,0cm (T6). A maior mortalidade foi de 18,8% (T4). Na estação do verão (fevereiro/2003), a menor porcentagem de enraizamento foi de 80,2% (T4); o menor número médio de raízes/estaca foi de 16,4 raízes (T5) e o menor comprimento das 3 maiores raízes/estaca foi de 6,4cm (T5). A maior mortalidade foi de 21,9% (T4). Não foi verificada a presença de estacas com calos em nenhuma das estações. Nas condições estudadas at o momento, pode-se considerar esta espécie como de enraizamento fácil.

